

DF 14 JUL 1989

Instituto de Saúde pára CORREIO BRAZILIENSE até a isonomia ser paga

Os funcionários do Instituto de Saúde do DF, revoltados com o não cumprimento da promessa do secretário de Saúde, Milton Menezes, de que ontem receberiam a reposição salarial que proporcionaria isonomia com a fundação hospitalar, paralisaram as atividades durante toda manhã para discutir formas de fazer pressão para a adoção da medida. Depois de quase duas horas de assembléia, ficou decidido que a paralisação continua até o pagamento.

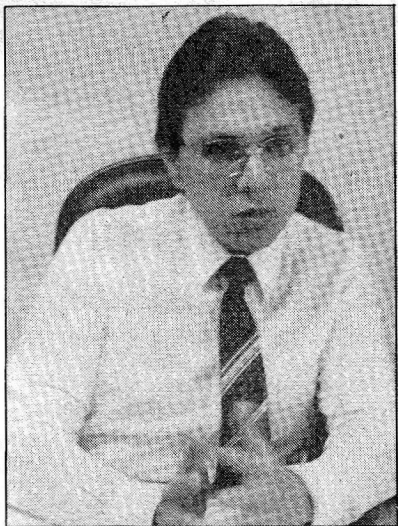
A isonomia salarial de todos os servidores da área de saúde está prevista pela legislação que regula o Sistema Unificado Descentralizado de Saúde (Suds), implantado em 1987. O secretário prometeu na semana passada que colocaria em prática a medida a partir de ontem. Mas, como o próprio Milton Menezes afirmou, "o pagamento da complementação salarial que levaria à isonomia não foi realizado porque a questão esbarrou em impedimentos judiciais, já que qualquer alteração salarial em instituições ligadas ao GDF necessita, obrigatoriamente, de uma aprovação do Congresso Nacional, que está em recesso até o início de agosto".

CONVENIO

O secretário Milton Menezes pretendia antecipar a isonomia salarial utilizando como base um convênio de cooperação técnica, firmado há um ano, entre a Fundação Hospitalar e o Instituto de Saúde. Mas, como o instituto pertence à administração direta do GDF, já que é vinculado à Secretaria de Saúde, tem que obedecer às regras estipuladas para o funcionalismo público do Distrito Federal.

Milton Menezes diz ainda que a promessa de equiparar os salários do instituto com a hospitalar não foi retirada, apenas o seu prazo de implantação foi adiado. Ele já está preparando a solicitação da isonomia, junto ao Congresso, com a possibilidade da complementação salarial ser retroativa a abril.

Sobre a paralisação das atividades



Marcus José, diretor do Instituto

des do instituto. Milton Menezes afirma que a decisão é uma injustiça com a política adotada pela atual direção da Secretaria de Saúde, pois, apesar do SUDS ter sido implantado em 1987, só agora a isonomia salarial está sendo solicitada e defendida por ele e pelo governador Joaquim Roriz.

A interrupção das atividades do instituto implica também numa série de prejuízos para a comunidade. O órgão é responsável pelo trabalho do Hemocentro, que controla a qualidade do sangue coletado e utilizado nos hospitais do DF; da gerência de zoonoses, que faz constantes campanhas de combate à raiva, com resultados sempre positivos; do laboratório de análise da qualidade de alimentos, que numa operação conjunta com o Departamento de Fiscalização e Saúde busca melhorar o nível dos produtos consumidos na cidade, e do controle laboratorial de doenças transmissíveis, um trabalho extremamente importante nesta época do ano, já que é neste laboratório que estão sendo examinados e identificados todos os casos de suspeita de meningite surgidos no DF.